

LABORATÓRIO DE DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: PROCESSOS NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER

GABRIELA GONÇALVES DA ROSA FERREIRA¹; NORIS MARA PACHECO
MARTINS LEAL²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielaferreira.adm@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar parte do desenvolvimento do processo de documentação museológica realizada no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. O Laboratório de Documentação Museológica da Universidade Federal de Pelotas, organizado em 2011 e vinculado ao curso de Bacharelado em Museologia, tem como um de seus objetivos prestar auxílio no que diz respeito às atividades de documentação museológica que envolvem os museus geridos pela Universidade, bem como promover aos seus alunos a experiência com rotinas que envolvem o trabalho museológico.

Em um sentido geral, o ato de preservar inclui a coleta, acondicionamento e conservação de um bem, no entanto, os objetos se configuram como um suporte de informação. “Portanto, deve-se entender a preservação não como um fim, mas como um meio de se instaurar o processo de comunicação.” (CÂNDIDO, 2006). Sendo assim, no ano de 2019, o Laboratório de Documentação Museológica iniciou os seus trabalhos de organização da documentação museológica no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter.

2. METODOLOGIA

O Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter foi organizado em 1970, e ainda hoje é vinculado ao Instituto de Biologia. Cabe salientar que, desde antes da sua organização oficial, o Museu conta com o acervo de antigas coleções particulares como a do patrono Carlos Ritter (1851-1926) e de Ceslau Biezanko (1895-1986). Sendo assim, o acervo do Museu é composto por diferentes tipologias pertencentes às ciências naturais, que registram diferentes momentos do estudo dessas ciências tanto no Brasil quanto fora dele. Seu acervo conta com coleções científicas e didáticas, divididas em diferentes tipologias como: coleção ornitológica (aves), coleção herpetológica (répteis, anfíbios, serpentes, crocodilos), coleção aracnológica (aracnídeos), coleção entomológica (insetos), coleção paleontológica (fósseis), entre outras, assim como um acervo de objetos e documentos em suporte papel de valor histórico. (LEAL; NASCIMENTO; SILVEIRA; ZALEWSKI, 2020)

Dessa forma e considerando o estado de conservação dos objetos do acervo do Museu, a primeira etapa de realização das ações do Laboratório vem sendo desenvolvida em cima do acervo em suporte papel. Ainda em 2019, foi arrolado boa parte deste acervo e iniciada a constituição da primeira coleção de suporte em papel – a coleção Ceslau Maria Biezanko. No entanto, em razão da pandemia

ocasionada pela Covid-19 o Museu e a Universidade permaneceram fechados, o que impossibilitou por dois anos a continuidade do processo de documentação museológica do acervo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, estamos finalizando o processo de consolidação do arrolamento de todos os objetos que conformam a coleção Ceslau Maria Biezanko. Pois, para formar uma coleção é necessário que se tenha familiaridade entre os objetos. (PADILHA, 2014). Como a coleção é composta por documentos pessoais, livros e artigos científicos em diversos idiomas (polonês, russo, alemão, entre outros), foi preciso traduzir os títulos dos livros para arrolar e preencher as fichas catalográficas. Cabe salientar que a organização do acervo, bem como o processo de inventário deste, demandam a estruturação da reserva técnica do museu, o que estamos realizando em processo contínuo desde a retomada das atividades do Laboratório no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter.

Dado que, um objeto museológico se estabelece como bem cultural a partir do somatório das informações de que ele é portador; os materiais, usos, funções e associações, são imprescindíveis para a definição do lugar e da importância desse objeto como testemunho. (CÂNDIDO, 2006) Em virtude disso, agrupamos os demais objetos do acervo em suporte de papel de acordo com o que aventamos serem novas possibilidades de coleções e subcoleções, a saber: entomologia, zoologia, botânica e paleontologia.

4. CONCLUSÕES

Consideramos que a introdução da documentação museológica no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, é fundamental para o funcionamento das demais áreas que envolvem o Museu, pois a documentação é um procedimento que reúne informações intrínsecas e extrínsecas sobre um objeto, capaz de fornecer material para a criação de exposições didáticas, bem como para pesquisas acadêmicas. Sendo assim, a documentação museológica ocupa um papel basilar para o funcionamento de um Museu, em especial no que diz respeito à comunicação e extroversão do conhecimento científico. Evidentemente que temos desafios, entre eles, o de documentar o acervo natural (animais, insetos, fósseis), bem como reunir recursos humanos e técnicos para inserir o acervo já inventariado em suportes digitais. No entanto, constatamos que os procedimentos instituídos pelo Laboratório de Documentação Museológica estão em avançado desenvolvimento, sobretudo considerando o tempo e os recursos dispendidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂNDIDO, M. I. Documentação Museológica. In: MINISTÉRIO DA CULTURA, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais. **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. Cap. 3, p. 33-92.

LEAL, N. M. P. M. ; NASCIMENTO, M. M. ; SILVEIRA, C. M. S.; ZALEWSKI, M. P. Documentação do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter: o início de um trabalho. **Anais da Semana dos Museus da UFPEL**, Pelotas, 225-234, 2020.

PADILHA, R. C. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Editora: FCC. Coleção Estudos Museológicos Vol. 2. Florianópolis, 2014.